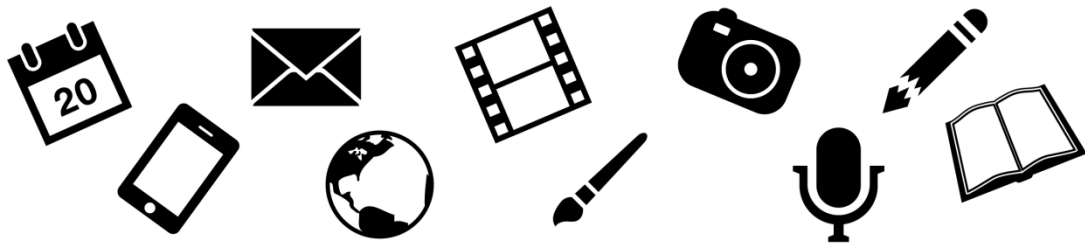




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

03, 04, 05 e 06 de abril de 2015

Notícias do Dia Cidade "Com pedal e com motor"

Contran / Bicycletas elétricas / Brasil / Bikes / Tarcísio de Arantes Leite / UFSC / Trânsito / Florianópolis / Locomoção / Conselho Nacional de Trânsito / Ciclistas / Campeche / Ciclismo / Hermes Antonio Luiz da Silva / Ciclovias / Ciclofaixas / Córrego Grande / Centro / Lagoa da Conceição / Rio Tavares



FOTOS: DANIEL GUERAZZO

LEGISLAÇÃO O que é permitido

Em novembro de 2013, o Contran regulamentou a utilização de bicicletas elétricas no Brasil por meio da resolução nº 45. Com a nova legislação, as bikes elétricas foram equiparadas às comuns, desde que atendam às seguintes condições:

- Potência nominal máxima de até 350 watts
- Velocidade máxima de 25 km/h
- Serem dotadas de sistema que garanta o funcionamento do motor somente quando o condutor pedalar (pedal assistido)
- Não disporem de acelerador ou de qualquer outro dispositivo de variação manual de potência
- Estarem dotadas de indicador de velocidade, campainha, sinalização noturna dianteira, traseira e lateral, espelhos retrovisores em ambos os lados, pneus em condições mínimas de segurança
- Uso obrigatório de capacete de ciclista

Alternativa. Tarcísio Leite percorre todos os dias 14 quilômetros com o filho na garupa para levá-lo à escola e dar aulas na UFSC

Com pedal e com motor

Bike elétrica. Novidade oferece mais conforto nos deslocamentos

RAFAEL THOMÉ
rafael.thome@noticiasdodia.com.br
@ND_online

O trânsito intenso que toma conta das principais ruas, avenidas e rodovias de Florianópolis serviu de motivação para que algumas pessoas adotassem meios de locomoção alternativos, como as bicicletas. Nem todos têm a disposição de pedalar por longas distâncias ou encarar subidas íngremes. Mas a bicicleta elétrica, novidade que começa a se popularizar na Capital, facilita o deslocamento de quem prefere evitar as filas, além de contribuir para o meio ambiente.

Conforme se tornam mais conhecidas, as bikes elétricas rapidamente caem no gosto dos ciclistas. Essas magrelas não têm acelerador e funcionam com pedal assistido – com o movimento de pernas do ciclista, o motor é acionado e impulsiona o veículo a uma velocidade máxima de 25 km/h; ao parar de pedalar, o mecanismo se desliga automaticamente –, de modo que ainda são classificadas pelo Contran (Conselho Nacional de Trânsito) como bicicletas comuns.

Esse veículo ainda causa receio entre alguns ciclistas, que dizem ser uma maneira preguiçosa de andar de bicicleta, mas é celebrado por quem não quer chegar suado ao trabalho. "Andava de bicicleta comum e tinha certo preconceito, mas depois que comecei a usar a bike elétrica, principalmente por causa do meu filho, mudou completamente. O trânsito está completamente enlouquecido e uma parte do dia que era uma tormenta para mim, hoje tornou-se uma curtidão", conta Tarcísio de Arantes Leite, 38, professor de letras libras na UFSC.

Todos os dias em que não há chuva, Leite sai de casa, no Campeche, às 7h, com o filho Lucca, 5, na garupa, e percorre os 14 quilômetros até a universidade em cerca de 40 minutos. "Eu vi que para o trabalho ela é muito boa. As pessoas poderiam começar a considerá-la como opção. Tenho o sonho de que Florianópolis virar uma referência na troca de carros por bicicletas".



Opção. O professor de Letras começou a usar a bike elétrica por causa do filho e hoje é o seu principal meio de transporte

Adaptação às magrelas

O funcionamento não difere muito das bicicletas comuns, mas é preciso regular a aceleração do impulso que o motor dá ao ciclista com o auxílio de um sensor – um dos modelos mais comercializados em Florianópolis tem cinco opções de velocidade (5 km/h, 10 km/h, 15 km/h, 20 km/h e 25 km/h) e autonomia de cerca de 30 quilômetros com a carga completa, que demora de quatro a seis horas para ser recarregada. Quem já está familiarizado com o ciclismo não enfrenta grandes dificuldades.

"A adaptação foi muito fácil. Basicamente é igual a uma comum, mas com pedal assistido. A vantagem é que essa bicicleta não polui, você faz exercício, o que é bom para a saúde, e não tem problema para estacionar. Além disso, sempre tem um ventinho gostoso no rosto", diz o comunicólogo Hermes Antonio Luiz da Silva, 52 anos. O professor Tarcísio Leite faz coro ao colega de meio de transporte, mas ressalta a importância de redobrar a atenção durante o deslocamento. "Tem que tomar mais cuidado, ir bem atento, sempre olhando à frente. Não dá para se distrair", afirma.

Cidade precisa acompanhar

O uso de bicicletas, sejam elas elétricas ou não, é bastante comum em Florianópolis. Apesar disso, muitas áreas da cidade não têm ciclovias para este tipo de veículo, que acaba tendo que dividir espaço com carros, ônibus, motos e pedestres. "Infelizmente a cidade não está totalmente adaptada, mas há um indicativo de mudança. Nos últimos anos, começaram a surgir novas ciclovias e ciclofaixas", diz Hermes da Silva, que costuma usar sua bike elétrica para ir do Córrego Grande ao Centro ou à Lagoa da Conceição.

Tarcísio Leite concorda com a visão do comunicólogo sobre a infraestrutura disponível na Capital, mas acredita que a mudança tem que partir também da população. "Desde 2009, vi surgir algumas ciclofaixas na região do Campeche e do Rio Tavares. Antes, não tinha nada. Mesmo assim, tem que ter um movimento maior das pessoas. Cada um com o seu carro torna-se inviável. O trânsito é um problema diário, que causa uma grande perturbação", afirma o professor.

“Tenho o sonho de ver Florianópolis se tornar referência na troca de carros por bicicletas.”

Tarcísio de Arantes Leite, Professor de Letras Libras da UFSC

Notícias do Dia

Opinião

“Reconhecer para crescer”

Léo Mauro Xavier / Benjamin Franklin / Gratidão / Sinergia / Sociedade / Victor Meirelles / Brasil / Cruz e Sousa / Poeta / Augusto Comte / Valores / Ética / Reconhecimento / Irmandade do Senhor dos Passos / UFSC / Udesc / Acaresc / Epagri / Leonel Pereira / Colégio Catarinense / Colégio Coração de Jesus / Florianópolis

Reconhecer para crescer

Benjamin Franklin dizia que entre todas as dívidas a mais sagrada é a do reconhecimento. Sim, a ausência da gratidão obstrui a harmonia e a sinergia de uma organização, de uma sociedade, em razão de o desenvolvimento humano e o crescimento econômico serem resultados das evidências de fatos e conquistas que enobrecem a relação entre pessoas. O reconhecimento é o brilho e a memória do coração de uma cidade.

Quem sabe a Ilha sofra de amnésia justamente por não reconhecer seus valores. Poucos cidadãos sabem que Victor Meirelles foi o artista que documentou em tela a primeira missa rezada no Brasil, e que Cruz e Sousa é apontado por especialistas ingleses como o maior poeta simbolista do mundo. Assim outros talentos resplandeceram na música, nas artes plásticas, na literatura, na política, na inovação tecnológica, em negócios, na saúde, na gestão pública, nas universidades. Mas onde está o reconhecimento capaz de reconstituir o passado como referência ao desenvolvimento com qualidade e, sobretudo, história?

Quando o desconhecimento ofusca um ser humano, a autoestima agasalha-se no fundo do poço, da mesma forma a autoconfiança que desce rapidamente os degraus do amor-próprio. Por isso, no caminho da conquista da essência do



Léo Mauro Xavier

Médico

ser é preciso que prevaleça o altruísmo, que Augusto Comte conceituou como disposições dos seres humanos na construção de uma sociedade solidária, ética, capaz de edificar a felicidade coletiva.

Por isso, a história, os valores, a ética e o reconhecimento formam a plataforma de uma sociedade capaz de crescer sinergicamente. As organizações, independente de suas idades, só são referência quando o conhecimento é impulsionado pelo reconhecimento. Os holofotes da organização, sobretudo a que se pauta em sua avançada idade, são os valores que a construíram.

É salutar lembrar a singeleza do convívio na Ilha, ao longo dos últimos 60 anos. Em qualquer profissão, do faxineiro aos mais altos postos das organizações públicas e privadas, a harmonia contagiava e elevava o espírito de solidariedade e do reconhecimento fraterno.

Assim se fortaleceram grandes instituições, como a Irmandade do Senhor dos Passos, a UFSC, a Udesc, a Acaresc (hoje Epagri), o asilo da Cachoeira, criado por Leonel Pereira, os colégios Catarinense e Coração de Jesus, enfim, organizações que souberam valorizar e reconhecer seus talentos. Vamos torcer para que Florianópolis avance neste sentido, para ser uma cidade com sentimento e valor cada vez mais fortes.

“
A história, os valores, a ética e o reconhecimento formam a plataforma de uma sociedade capaz de crescer sinergicamente.
”

Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para opinioao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.

Notícias do Dia

Hélio Costa

“Assaltantes presos”

Delegacia de Repressão a Roubos / Florianópolis / Universidade Federal de Santa Catarina / Bairro Capoeiras

Assaltantes presos

Policiais da Delegacia de Repressão a Roubos de Florianópolis cumpriram dois mandados de prisão na Capital: de um jovem de 19 anos, acusado de roubar no campus da Universidade Federal de Santa Catarina; e outro contra um homem de 30 anos, investigado em assaltos no bairro Capoeiras. Segundo a delegada Ana Cláudia, esse último matou uma idosa no dia 5 de março. O mais novo não usa arma, mas age com mais violência. Ele simulava estar armado.

Diário Catarinense

Sua Vida

“Hospital Universitário precisa de doadores”

Sangue / Hospital Universitário / Doadores / Serviço de Hemoterapia / UFSC / Associação Amigos do HU / Bairro Trindade / Florianópolis / Banco do Brasil / Caixa Econômica Federal

Sangue | Hospital Universitário precisa de doadores

O Serviço de Hemoterapia do Hospital Universitário da UFSC precisa de doadores de sangue dos tipos A negativo e O negativo. A doação pode ser feita na unidade de coleta, que fica no Edifício Voluntária Dona Cora, Prédio da Associação Amigos do HU, no Bairro Trindade, em Florianópolis, próximo

ao Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal e está aberto de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 12h. O doador deve ter documento com foto, estar bem de saúde, ter entre 18 e 65 anos, pesar mais de 50 quilos, não estar em jejum e evitar alimentos gordurosos nas quatro horas que antecedem a doação.

Diário Catarinense
Visor
"Só dá elas"

Pesquisadoras / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / CNPq

SÓ DÁ ELAS

Em 2014, mais de 20 pesquisadoras receberam prêmios pelos resultados de estudos desenvolvidos na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Segundo levantamento feito na base de dados do CNPq em novembro de 2014, elas estão presentes em cerca de 57% dos 627 grupos de pesquisa da universidade, certificados pelo CNPq: são 273 mulheres em cargo de liderança e 210 de vice-liderança, sendo 127 grupos parceria entre duas pesquisadoras. Além disso, o número de estudantes de graduação mulheres que são bolsistas subiu no ano passado de 51% para 56%, em um total de 740 bolsas de iniciação científica ofertadas pela UFSC.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Acervo"

Acervo / Livro / Biblioteca / Cirurgia plástica / Professor Jorge Fonseca Ely /
Porto Alegre / Hospital Universitário / UFSC / Jorge Bins Ely / Santa
Catarina

ACERVO

São seis décadas desde a aquisição do primeiro livro daquela que é hoje a mais completa biblioteca física de cirurgia plástica do Sul do Brasil. Com mais de mil títulos, o acervo, denominado Professor Jorge Fonseca Ely, foi transferido de Porto Alegre para o Hospital Universitário da UFSC pelo filho, o cirurgião plástico Jorge Bins Ely, radicado há 33 anos em Santa Catarina. Está disponível para estudantes e pesquisadores.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"O poema vai ao cinema"

Poema / Cinema / Blumenau / Sylvio Back / Editora da UFSC / Kinopoems / Cruz e Sousa / Paulo Leminski / Miguel Bakun / Livro

O poema vai ao cinema

Nascido em Blumenau, o premiado cineasta Sylvio Back é também autor de livros de poesia. O mais recente deles acaba de ser lançado pela Editora da UFSC. Chama-se Kinopoems: o poema vai ao cinema. Nos textos, o autor homenageia Cruz e Sousa, Paulo Leminski e o pintor paranaense Miguel Bakun. Repleto de fotos e grafismos, Kinopoems é um livro para ser lido com os signos das letras e das imagens.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Lendo mal"

Debate / Redes sociais / UFSC / Responsabilidade / Acesso

Lendo mal

Estabeleceu-se um debate nas redes sociais sobre a responsabilidade da UFSC quanto ao que ocorre dentro do campus, em termos de atos criminosos, como tentativas de estupro, roubos, assaltos, sequestros e outros. Não foi bem o que escrevi ontem, acho que quem criticou não leu direito. Eu disse que o problema não é só da UFSC, por isso não adianta construir cercas e impedir o acesso da comunidade ao campus.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Complexidade"

Trindade / UFSC / Violência

Complexidade

A questão é muito mais complexa, envolve todos os bairros do entorno, principalmente a Trindade. Em suma, não é demonizando a UFSC, como fazem muitos, que se vai construir a solução para a violência generalizada na região. A própria sociedade já sugeriu providências, que, em geral, são desconsideradas pelas autoridades. A verdade é que falta vontade política.

Notícias do Dia
Ana Lavratti

"Acadêmicos e Professores"

UFSC / Floripa Shopping /Semana do cérebro / Brain Awareness Week

ACADÊMICOS E PROFESSORES
da UFSC estarão no Floripa Shopping, de 8 a 12 de abril, popularizando temas altamente científicos. A Semana do Cérebro, que integra a Brain Awareness Week, terá várias atividades para os leigos, inclusive crianças.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Clima de terror"

Insegurança / Trindade / Hospital Universitário / Redes sociais

Clima de terror

A situação de insegurança na Trindade é tão desesperadora que até visitantes do Hospital Universitário estão sendo assaltados na entrada ou na saída, em plena luz do dia. Os relatos estão nas redes sociais. À noite é muito pior: amigos registram que após as 21h as pessoas andam apressadas pelas ruas. Quem pode, evita sair de casa depois desse horário. A que ponto chegamos.

Notícias do Dia
Caminhos da Natureza
"Operação Rio do Peixe"

Operação Rio do Peixe / Udesc / UFSC / IFSC / Instituto Federal de Santa Catarina / Universidade Federal de Ciências / Porto Alegre / Meio-Oeste / Centro de Educação Superior do Oeste / Oficina Água é Vida / Gilmar de Almeida Gomes / água

Operação
Rio do Peixe

Cerca de 200 alunos da Udesc, UFSC, IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina) e da Universidade Federal de Ciências de Porto Alegre participaram da operação Rio do Peixe, em 20 municípios do Meio-Oeste do Estado. O objetivo, segundo o professor do Centro de Educação Superior do Oeste e coordenador da oficina Água é Vida, Gilmar de Almeida Gomes, é coletar e tratar a água da região, além de sensibilizar a população sobre a importância em consumir "água de boa qualidade".

Diário Catarinense

Visor

“Abre o olho”

SUS / Pálpebras / Mutirão da Blefaroplastia / Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica / Serviço de Cirurgia Plástica e Queimados do HU / Jorge Bins Ely



Notícias do Dia

Ana Lavratti

“Cultura indígena”

UFSC / Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica / Guarani / Kaingang / Laklãnõ-Xokleng /



Notícias do Dia Política "Revisão das leis estaduais"

Revisão / Leis estaduais / Alesc / Assembleia Legislativa de Santa Catarina / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Código estadual / Gelson Merisio / Projetos de lei / Comissão de Consolidação das leis estaduais / Aldo Schneider / Estado de Santa Catarina / Curso de Pós-Graduação em Direito Legislativo / Pedro Mendes / Padre Pedro Baldissera / Marcos Vieira

Revisão das leis estaduais

Estudo. Trabalho que custou R\$ 4,3 milhões será retomado

Comissão composta por deputados e servidores do Legislativo vai atualizar o trabalho realizado entre 2010 e 2012 pela Universidade Federal. Mais de 15 mil leis serão revistas. **Página 8**

Assembleia revisa 15 mil leis

Legislativo. Grupo de técnicos e deputados estuda cortes e unificações no código estadual

STEFANI CEOLLA
stefani.ceolla@noticiasdodia.com.br
@ND_Online

Mais de 15 mil leis estaduais serão revisadas pela Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina). Uma comissão composta por deputados e servidores atualizará um estudo feito entre 2010 e 2012 pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Extinguir leis sem efeito e unificar normas de teor semelhante estão entre os objetivos. Um novo código estadual será formalizado, o que deve facilitar o acesso e a aplicação da legislação. O regimento interno da Alesc também será atualizado. O prazo estimado para a conclusão dos trabalhos é o fim do ano.

Engavetado há quase três anos, o estudo da UFSC custou R\$ 4,3 milhões à Alesc. A contratação foi feita pelo então presidente, Gelson Merisio (PSD), que retornou ao cargo na atual legislatura. Assim que assumiu, Merisio determinou "a continuidade daquele estudo", com a criação da comissão. "A UFSC fez todo um levantamento e a divisão por temas. Para haver a regulamentação são necessários os projetos de lei. É isso que a comissão vai fazer", resumiu Merisio.

Como o estudo não foi aplicado de imediato, o deputado admite que "é possível que tenha ocorrido defasagem". Ele garante, no entanto, que "não há necessidade de uma nova contratação externa". "A diferença nesse hiato pode ser avaliada por funcionários da Casa", determinou. Sobre o engavetamento do estudo, Merisio desconvorsou e lembrou que quando presidiu a Alesc, em 2012, tratava-se de um tema importante para sua gestão. "Era uma questão de prioridade, e para mim ainda é", completou.

O presidente da comissão de consolidação das leis estaduais, deputado Aldo Schneider (PMDB), coordena o grupo gerencial. Essa equipe vai analisar as sugestões da UFSC, definir que leis poderão ser extintas e refazer a distribuição por áreas. "As leis relacionadas à saúde, por exemplo, irão para este grupo, que vai elaborar a legislação que unifica as matérias desse setor", exemplificou. Para formar o novo código, as normas devem tramitar como projetos, passando por comissões e por votação em plenário. Para Schneider, a consolidação "vai facilitar o acesso às informações vigentes".

Organização. Aldo (ao centro) coordenou a primeira reunião do grupo de trabalho na Alesc



Estudo engavetado custou R\$ 4,3 milhões

O estudo realizado entre 2010 e 2012, ao custo de R\$ 4,3 milhões, organiza todas as leis estaduais criadas desde 1947. Cerca de 40 professores da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) cruzaram as informações de cada uma das mais de 15 mil leis estaduais. O contrato estabelecia como finalidade "promover estudo e análise da vigência e constitucionalidade de todas as leis editadas pelo

Estado de Santa Catarina, emitindo parecer técnico e elaborando projeto para a consolidação das leis catarinenses, com apontamentos da inconstitucionalidade de leis vigentes, incompatibilidades, revogações implícitas e sugestões de aperfeiçoamento da legislação vigente". Além disso, o contrato previa a promoção de curso de pós-graduação

em Direito Legislativo para 40 servidores efetivos da Assembleia. Na justificativa, a Alesc aponta que "a consolidação visa, sobretudo, fazer com que as leis estaduais que versam sobre matérias conexas ou afins sejam reunidas em codificações ou em coletâneas integradas, reduzindo-se, assim, o volume de leis e, concomitantemente, as controvérsias e lacunas existentes entre elas".

Regimento interno também será atualizado

Outra frente de trabalho foi criada na Assembleia para revisar o regimento interno. O grupo também é conduzido pelo deputado Aldo Schneider (PMDB). Segundo ele, a defasagem que ocorre na legislação estadual também foi verificada no regimento. A primeira reunião de trabalho foi realizada nesta semana. O encontro abriu a possibilidade

de poderes, órgãos e a sociedade opinarem sobre as mudanças no regimento. Conforme o coordenador da equipe técnica, Pedro Mendes, será criado um link na página da Alesc para que os interessados possam formular as sugestões.

Segundo o cronograma, a equipe técnica terá prazo até 30 de junho para sistematizar as sugestões e comparar

o regimento da Alesc com os de outras Casas legislativas. Essas propostas serão analisadas até 31 de julho e apresentadas em 30 de setembro aos deputados Aldo Schneider, Padre Pedro Baldissera (PT) e Marcos Vieira (PSDB), que integram a comissão, na forma de um anteprojeto. "Queremos aprovar em plenário na última sessão de 2015", antecipou Schneider.

EM CASA
Atualização do trabalho feito pela UFSC até 2012 será feita por servidores do Legislativo

Notícias do Dia Esportes

“Torcedor louco e sem clube”

UFSC / TCC / Romênia / Craiova / João Vitor Roberge / Brasil / Manchester United / Barcelona / Milan / Bayern de Munique / Copa do Mundo / Bucareste / Rafael Bastos / Figueirense / FC Universitatea Craiova / Victor Piturca / Ion Oblemenco / Lia Olguta Vasilescu

EDUARDO VALENTE/NO

Esporte

Louco por futebol e torcedor sem time

Aluno da UFSC prepara TCC sobre clube da Romênia já extinto e projeta viagem à cidade de Craiova.
Página 18



SAIBA MAIS
João Vitor Roberge prepara TCC sobre clube romeno e quer produzir documentário

● Saiba mais sobre o TCC “A Guerra Civil de Craiova” e o projeto de financiamento na página de apoio coletivo: www.catarse.me/pt/craiovano
● Fique por dentro do que acontece no futebol romeno no blog “O Craiovano”. Acesse o site: <http://www.craiovano.wordpress.com>

Torcedor louco e sem clube

Meu time não existe. Estudante da UFSC faz trabalho sobre equipe que foi extinta

DANIEL SILVA
daniel.silva@noticiasdodia.com.br
[@danielsilva_ND](https://twitter.com/danielsilva_ND)

O crescimento dos canais por assinatura no Brasil, a partir da década de 1990, criou um fenômeno curioso. Muitos torcedores deixaram de apoiar um clube brasileiro para vestir as cores de uma equipe do Velho Continente. E comum ver pelas ruas jovens com camisas de Manchester United, Barcelona, Milan ou Bayern de Munique, mas alguns preferem escolher o lado mais fraco e até obscuro das ligas europeias. Há quem escolha acompanhar o futebol da Romênia, mesmo sem nunca ter visto a seleção-participar de uma Copa do Mundo – a última foi em 1998.

Esqueça as três equipes tradicionais de Bucareste (Steaua, Dinamo e Rapid), ou até mesmo o Cluj, que participou da Liga dos Campeões recentemente com o meia Rafael Bastos, do Figueirense, no seu elenco. A paixão do estudante de jornalismo João Vitor Roberge, de 20 anos, é o FC Universitatea Craiova, clube médio do país do Drácula, que conquistou quatro campeonatos romenos, o último na temporada 1990/91. Se esse motivo não fosse o suficiente para chamar o garoto de maluco, tem mais: a equipe de Craiova deixou de existir oficialmente em 2011.

Uma dívida milionária com o ex-técnico da seleção romena Victor Piturca resultou na exclusão do clube da Liga. Após dois anos sem futebol na cidade surgiu o CS Universitatea Craiova, com as mesmas cores (azul e branco). A nova equipe dividiu os fãs que frequentavam o estádio Ion Oblemenco, agora em fase de demolição. Inclusive, o FC Universitatea Craiova voltou em 2013 e os times se enfrentaram pela 2ª divisão antes de falir de vez. Esse conflito esportivo e também político, tendo em vista que a prefeita Lia Olguta Vasilescu está envolvida no novo projeto, é o tema do TCC de Roberge, que estuda na UFSC.

DIVULGAÇÃO/NO



Fechado. O Ion Oblemenco será demolido para dar lugar ao novo estádio

SAIBA MAIS
Onde fica Craiova



FC Universitatea Craiova
Fundação: 1948
Cores: Azul e branco

Estádio: Ion Oblemenco (em processo de demolição)

Títulos: Quatro campeonatos romenos, cinco copas da Romênia, dois campeonatos da segunda divisão e um campeonato da terceira divisão.

CS Universitatea Craiova
Fundação: 2013
Cores: Azul e branco
Estádio: Extensiv (provisório)

Títulos: Campeão da segunda divisão romena

Legado para o mundo

O estudante é visto pelos romenos como um torcedor especial. Nascido no “país do futebol”, o interesse de Roberge pelo futebol romeno rendeu até um lugar para ele ficar em Craiova, onde fará o documentário em vídeo. Editor do blog “O Craiovano”, único em português sobre o assunto, o fã do Universitatea busca apoio no Catarse para financiar a sua viagem. Serão três meses entrevistando ex-jogadores, dirigentes e torcedores. “Eles acham fantástico, falam que sou maluco. Já fizeram algumas matérias sobre mim. Vou entrevistar o Ilie Balaci, um dos grandes ídolos do futebol romeno”, contou.

Para saber o que acontece com o seu clube do coração, Roberge aprendeu a língua romena. O estudante, que conheceu o Universitatea Craiova por meio de um jogo de computador, acredita que pode ajudar o clube com esse trabalho, divulgando para o mundo uma história que é restrita ao país.

“Pessoas que antes torciam para o mesmo time vivem se odiando, uma rivalidade talvez até maior do que com o rival. É como se tivesse de escolher entre dois Avais ou dois Figueirense. É o que quero mostrar, além de deixar um legado para Craiova. A cidade precisa botar para fora esse tipo de coisa”, afirmou.



DOAÇÕES

Para custear a viagem e documentário, Roberge busca recursos no Catarse me

Notícias do Dia Caminhos da Natureza "Azulejo ecológico"

Azulejo ecológico / Resíduos sólidos / UFSC / Cerâmica monoporosa / Calcário / Rodrigo Daros / Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química / Universidade Federal de Santa Catarina / Aparas de papel / Humberto Gracher Riella / Ambiente / Indústrias de papel e celulose / Argila queimada / Santa Catarina / Brasil

Azulejo ecológico

Resíduos sólidos. Pesquisador da UFSC desenvolve cerâmica monoporosa com aparas de papel e diminui uso de calcário

@natureza_ND
FLORIANÓPOLIS

O estudante Rodrigo Daros, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), desenvolveu cerâmica monoporosa (azulejo) com 20% de aparas de papel. Sob orientação do professor Humberto Gracher Riella, Daros substituiu parte do calcário usado na cerâmica por esse resíduo do papel, mais viável econômica e ecologicamente.

A pesquisa foi desenvolvida em laboratório, mas Daros pretende expandir o projeto. Ele já ofereceu a ideia para algumas indústrias de cerâmicas. "Sempre há alguma resistência, porque é uma novidade, uma inovação", diz.

Utilizar as aparas na produção de azulejos é uma alternativa com benefícios ambientais, pois diminui a quantidade de calcário, um recurso não renovável e reaproveita os restos de papel, que seriam

descartados no ambiente. As grandes indústrias de papel e celulose produzem aparas em grande quantidade, e a maioria não é reaproveitada.

Na pesquisa de Daros, as cerâmicas produzidas tiveram uma absorção de 3% a 8% maior do que aquelas sem o resíduo, o que significa que a aderência à parede, durante a construção de um imóvel, será melhor. O índice alcançado no estudo se mantém dentro do limite que permite classificar a cerâmica como monoporosa – aquela que possui absorção superior a 10%.

Daros explica que foram utilizados apenas 20% de resíduos de papel na composição da cerâmica porque esse é o valor ideal para atingir o índice padrão de absorção de água. Acima de 25%, haveria trincas ou quebras durante a queima do azulejo, devido à retração da peça.

O QUE É CERÂMICA?

Significa argila queimada. É o produto final da fabricação de artefatos a partir da argila como matéria-prima. São materiais de natureza inorgânica, sólida e não metálica, submetidos a altas temperaturas de manufatura. Quimicamente, apresenta geralmente constituição de óxidos metálicos, podendo conter também misturas iônicas.



Aderência. Cerâmica com aparas de papel (foto abaixo) tem absorção até 8% maior do que a sem resíduo

Economicamente mais viável

O uso das aparas de papel em azulejos só foi possível porque sua composição é similar a do calcário, cuja decomposição gera óxido de cálcio, que constitui mais de 50% do resíduo. "O calcário é o ideal, mas como é algo que pode ser extinto, o resíduo supre essa necessidade", explica.

Esse método também é economicamente mais viável. O resíduo de papel custa R\$ 0,015/kg úmido e

R\$ 0,03/kg seco. Já o preço do calcário é de R\$ 0,140/kg. Além disso, o gasto para tratamento e envio das aparas aos aterros – que varia de R\$ 0,06/kg a R\$ 0,130/kg – iria reduzir.

Santa Catarina é o maior produtor brasileiro de cerâmicas monoporosas. Em relação a papel e celulose, o Estado representa 8,1% da indústria nacional. O Brasil tem a quarta maior produção mundial de celulose e a nona de papel.



Notícias do Dia Cidade

“A revolução da mobilidade”

Revolução / Mobilidade / Plano Municipal de Mobilidade Urbana / Ministério das Cidades / Florianópolis / Debates públicos / Recursos orçamentários / Mobilidade urbana / PAC da Mobilidade / PAC Pavimentação / Dalmo Vieira Filho / Câmara de Vereadores / Modal aquaviário / Ponte Hercílio Luz / Iupf / Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis / Acácio Garibaldi / Centro / Avenida Mauro Ramos / Beira-Mar Norte / Tenente Silveira / Arno Hoeschel / Parque da Luz / UFSC / Pantanal / Carvoeira / Trindade / Santa Mônica / Coqueiros

A revolução da mobilidade

Evolução. Plano Municipal propõe uma mudança radical no modo de pensar a cidade

FÁBIO BISPO
fabioispo@noticiasdodia.com.br
@fabioispo_ND

Florianópolis ficou para trás e não conseguirá concluir o Plano Municipal de Mobilidade Urbana no prazo determinado pelo Ministério das Cidades: 17 de abril. Com anteprojeto praticamente pronto, a prefeitura não realizou todos os debates públicos e pedirá prorrogação do prazo de seis meses. Porém, o ministério afirma que não haverá adiamentos. O município que não cumprir as exigências da Lei 12587/2012 “fica impedido de receber recursos orçamentários federais destinados à mobilidade urbana”. Pelo menos R\$ 412 milhões do PAC da Mobilidade e outros R\$ 35 milhões via PAC Pavimentação podem ficar bloqueados.

Idealizado pelo arquiteto Dalmo Vieira Filho, ex-superintendente de Planejamento Urbano, o plano em andamento dispõe de estudos e propostas para os principais gargalos da cidade. Prevê mudanças radicais para os diferentes tipos de modais e ocupação do espaço público. Até agora, apenas um

debate público foi realizado, no Norte da Ilha, do qual participaram cerca de dez pessoas. Uma das premissas do Ministério das Cidades são os debates públicos anteriores à votação na Câmara de Vereadores.

As mudanças seriam implantadas em até dez anos. No entanto, os principais gargalos devem ser atacados imediatamente, com intervenções que vão desde a adoção de binários, requalificação de vias e mudanças nas rotas de ônibus. O anteprojeto propõe o primeiro estudo sério sobre o uso do modal aquaviário e sugere a inclusão da ponte Hercílio Luz no sistema de mobilidade.

Recém-empossado como superintendente do Iupf (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis), na última quarta-feira, 1º de Abril, o engenheiro Acácio Garibaldi promete dar continuidade aos trabalhos. “Vamos montar uma equipe com enfoque técnico. Já temos as linhas gerais, mas o plano vai ser flexibilizado nas audiências”, afirmou. Segundo Garibaldi, pelo menos quatro audiências devem ser realizadas nos próximos seis meses.

Prioridade para pedestres no Centro

Avenida Mauro Ramos, Beira-Mar Norte, Tenente Silveira, Arno Hoeschel e outras vias importantes da cidade devem passar por mudanças profundas e uma grande rede de calçadas promete mudar a forma como as pessoas acessam a área central da cidade. O Plano Municipal de Mobilidade aponta que as vias exclusivas para pedestres são ponto de partida para a mobilidade.

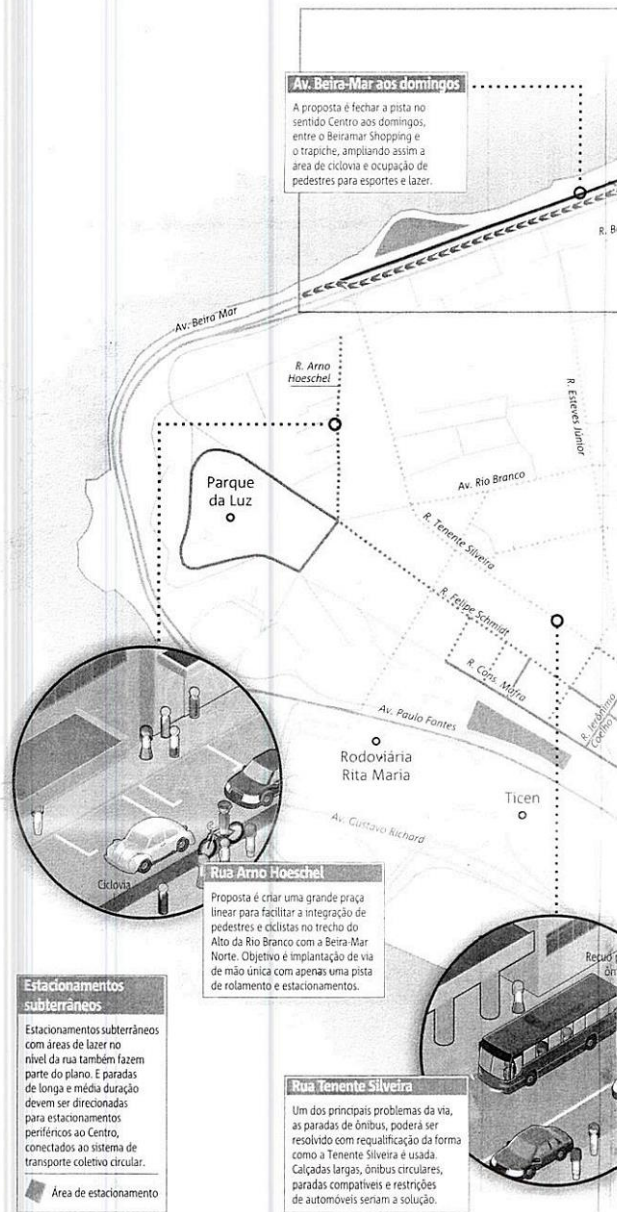
Esta mudança deve começar pelo núcleo central de calçadas, em pleno coração da cidade, humanizando o Centro e permitindo mais liberdade ao pedestre. Por meio de calçadas e pistas compartilhadas, serão ligadas as praças 15, Getúlio Vargas (praça dos Bombeiros) e Parque da Luz com a avenida Beira-Mar.

Segundo estudos que apiam o plano, no Centro de Florianópolis, em horários normais, circulam em média dez pedestres para cada automóvel.

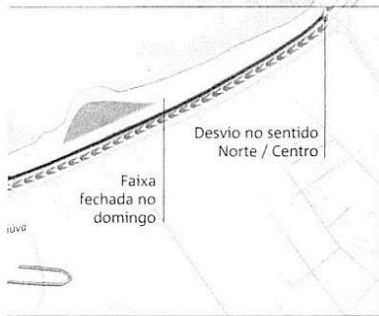
Apesar desses números, dois terços do espaço total das vias centrais são para os veículos.

A Tenente Silveira também deve ser transformada, com calçadas largas, paradas de ônibus e trânsito restrito de automóveis. O projeto ainda prevê uma mudança completa da Arno Hoeschel, que não trata apenas do fluxo de veículos, mas da ligação dos moradores de todo o alto da Rio Branco com a Beira-Mar Norte. A calçada da Arno Hoeschel, do lado esquerdo de quem vai para a orla, será tratada como uma praça linear urbana.

Pista compartilhada também é a proposta para a ligação entre a Mauro Ramos e a praça Getúlio Vargas. Quatro estudos foram realizados para o melhor uso da Mauro Ramos: acessos ao Centro para quem chega pelo Norte ou pelo Sul; saídas do Centro para quem se dirige ao norte e saída do Centro para quem segue para o Sul.



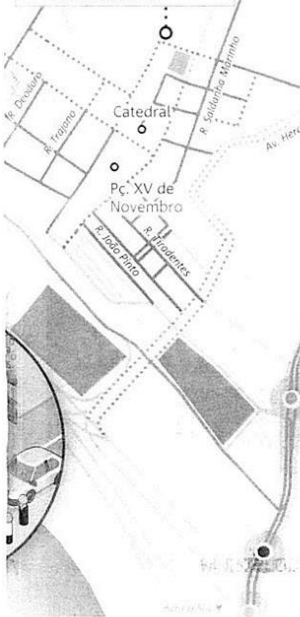
urbana



Calçadas e vias de trânsito

Calçadas podem ensejar adensamentos de moradias para quem trabalha no centro da cidade. A proposta é adotar uma grande rede para os pedestres desde a Praça 15 até a Beira-Mar Norte. A medida humaniza o Centro, revitaliza o comércio e beneficia a cidade e toda a região, aponta o estudo.

- Exclusivo para pedestres
- - - - Compartilhado, predominante para pedestres
- Compartilhado, predominante para carros
- Exclusivo para veículos



Av. Mauro Ramos

Via de importância no contorno da área central, a Mauro Ramos é segmentada por onze sinalizações entre os aterros da Baía Sul e Baía Norte. Priorizar a função de contorno do Centro permite hierarquizar a trama viária. Foram estudadas quatro opções de deslocamentos preferenciais da Mauro Ramos: os acessos ao Centro para quem chega na avenida pelo norte ou pelo sul; e saídas do Centro para quem se dirige ao norte ou ao sul.

- Semaforo que deverá ser mantido
- Semaforo que deverá ser eliminado

Planos inclinados

Praticamente descartado, o projeto do teleférico é tratado no projeto como uma das soluções para o sistema misto de transporte, com linhas troncais e circulares acopladas com linhas de morros, vans, planos inclinados e teleféricos.

Mobilidade a pé

Entre as propostas dos calçadões se destaca a proposta que pretende ligar a Mauro Ramos à praça Getúlio Vargas (praça dos Bombeiros) cruzando a avenida Hercílio Luz. Segundo o projeto, estes calçadões com pisos compartilhados oferecem travessias seguras para moradores e usuários, em especial estudantes do IFSC, do SESC e do Instituto de Educação.



Projeto. Calçadão ligando a Av. Mauro Ramos à praça Getúlio Vargas

Ponte Hercílio Luz seria recuperada para o tráfego

O cartão postal da Ilha também deve ser integrado ao sistema de mobilidade. Segundo a proposta, a ponte Hercílio Luz não deve ser aberta para veículos de passeio, mas sim para o transporte coletivo, e, antes de se pensar na quarta ponte, deve ser definido o uso da primeira ligação Ilha-Continente, fechada há 30 anos.

Com três pistas exclusivas para ônibus que chegam ao coração da cidade por caminhos livres de trânsito, a Hercílio Luz transformaria a travessia: linhas circulares baseadas em ônibus qualificados, conectando o centro com a região metropolitana. A ponte também abrigaria

o principal terminal marítimo da cidade, que seria conectado a outros dois — nas baías Sul e Norte — por meio do sistema aquaviário de transporte. A criação de binários, com a implantação do anel viário, deve também deslocar o fluxo de carros e propor integração entre os diferentes modais: transporte coletivo terrestre, marítimo, automóvel e bicicleta.

De todos os binários, o mais maduro é o da Trindade-Beira-Mar Norte. A Lauro Linhares, com seus 2.300 metros, deve ganhar apenas um sentido. Outros binários são previstos para UFSC, Pantanal-Carvoeira; Trindade; Santa Mônica e Córrego Grande; Área Central; Anel da UFSC e Coqueiros.



Com a adição de binários associados com circulares, a proposta é criar espaços para as paradas de ônibus, calçadas mais largas e cicloviárias. A Lauro Linhares está saturada e não comporta mais o fluxo de trânsito, com binário, a avenida ganharia novos ares no bairro.

Sentido do binário na Trindade

PROGRAMAÇÃO: ROGERIO MOURA JUNIOR / ZAMBI EDITORIA DE ARTE / NU FONTE: IUP, ANTEPROJETO DE MUNICIPAL DE MOBILIDADE URBANA DE FLORIANÓPOLIS

Notícias do Dia Entrevista

“Nossos presídios são escolas de delinquência e violência”

Presídios / Delinquência / Violência / CCJ / Comissão de Constituição e Justiça / Câmara dos Deputados / PEC 171/93 / Maioridade penal / Tribunal de Justiça de Santa Catarina / ECA / Estatuto da Criança e do Adolescente / Antonio Fernando do Amaral e Silva / Criminalidade / Educação / Violência / Constituição / Direito e garantia individual / Convenção Internacional dos Direitos da Criança / Redução da maioridade / Crime / Sistema penitenciário / Política criminal / Política de segurança pública / Direitos fundamentais / Universidade Federal de Santa Catarina

“Nossos presídios são escolas de delinquência e violência”

RAFAEL THOMÉ
rafael.thome@noticiasdodia.com.br
@ND_Online

Uma semana após a CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara dos Deputados aprovar a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) 171/93, que reduz a maioridade penal de 18 para 16 anos, o ex-desembargador do Tribunal de Justiça de Santa Catarina e um dos redatores do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), Antonio Fernando do Amaral e Silva, 75, demonstra sua preocupação com eventuais mudanças na legislação penal e com o momento político que o Brasil vive.

Como é fixada a idade penal?

Muitos dizem que é com base no discernimento, e que uma pessoa com 16 anos já sabe o que é certo ou errado. Isso é um equívoco, até porque não se pode dizer que uma criança de 12 ou até 8 anos não saiba que não se pode matar ou furtar. A idade penal é fixada em 18 anos porque nós temos mais probabilidade de recuperar o jovem nesta idade do que quando ele tem 20 ou 21 anos.

As prisões reduzem os crimes?

Evidentemente que não. O que reduz a criminalidade é a educação. Tem um dito antigo que diz: “abra escolas e feche presídios”. A prisão deve ser relegada para os casos mais graves, e o que deve nos preocupar é a patologia da violência. Não é que não se devam punir delitos, porque só se estabelece limite com advertência e punição, mas isso por si só não resolve. Diz-se que a legislação brasileira é muito frouxa, mas me parece que em muitos casos é cumprida até de maneira muito severa, violando princípios constitucionais. Vejo com muita preocupação esse momento histórico.

A Constituição define como um “direito e garantia individual” a inimputabilidade penal dos maiores de 18 anos. Tendo isso em vista, como o senhor considera a PEC 171/93?

Eu entendo que é inconstitucional, por se tratar de uma cláusula pétrea que garante direitos fundamentais, mas penso que a questão não deve ser abordada só sob esse ângulo. A meu ver, a PEC representaria um retrocesso muito grande, não só no prestígio do país perante as nações que adotaram a Convenção Internacional dos Direitos da Criança, como, principalmente, porque isso não resolve o problema. Pelo contrário, agrava. Se hoje os adultos criminosos usam adolescentes de 16 anos para a prática de crimes, eles vão passar a procurar uma faixa etária menor.



A PEC 171/93 sugere a redução da maioridade para a lei penal, mas na lei civil os pais continuariam sendo responsáveis pelo adolescente de 16 anos. Como se dá isso no âmbito jurídico?

O adolescente com menos de 18 anos não pode se casar sem o consentimento do pai, mas pode ser punido por um crime? É claro que se ele cometer um crime tem que ser punido, e o ECA pune. Mas, punir não é castigar com humilhação, levando a pessoa à indignidade; é dar uma resposta para que a pessoa se conscientize de que praticou um mal e que tenha que responder por isso. Quem defende a redução da maioridade penal deveria ficar um dia, apenas um, trancado dentro de uma cela do nosso sistema penitenciário para ver o que isso representa. Os nossos presídios são escolas de delinquência e de violência.

Como a sociedade pode trabalhar para conter a criminalidade, sem necessariamente reduzir a maioridade penal?

Por meio de uma política criminal séria, de uma política de segurança pública honesta e, principalmente, de uma política educacional. Nós temos que educar os nossos jovens para a cidadania, para os direitos e para as obrigações. Lamentavelmente, nós sabemos que os nossos professores são mal remunerados, mal preparados e sofrem, inclusive, toda sorte de pressões. Enquanto não valorizarmos o professor primário, não podemos pensar em soluções para a delinquência.

Qual seria uma boa solução para os crimes cometidos por menores de idade?

Acho que a solução seria acabar com os eufemismos do ECA. Posso falar isso, porque na comissão [de redação do estatuto] eu fui

contrário a certas denominações. Pelo texto, o adolescente não é “preso”, ele é “internado”. “Internação”, na cabeça das pessoas, é colégio de padres, como era antigamente, mas os nossos adolescentes vão mesmo é para presídios. Essa internação deveria ter uma proposta pedagógica, mas, em grande parte dos casos, não existe. Qual seria essa proposta pedagógica? Um trabalho no sentido de elevar o nível de conhecimento, de responsabilidade e educação também da família. Ai, nós iríamos ver diminuir muito dessa delinquência juvenil, inclusive para níveis toleráveis.

“É um absurdo o que estamos vivendo, um tempo muito triste em matéria de direitos humanos. De maneira geral, todos querem punir alguém.”

O senhor acredita que a discussão sobre a redução da maioridade penal pode representar uma ânsia punitivista da sociedade brasileira?

Nós estamos vivendo um clima perigosíssimo, onde os direitos fundamentais estão sendo relegados e há uma crise assustadora de repúdio às garantias constitucionais. É um absurdo o que estamos vivendo, um tempo muito triste em matéria de direitos humanos. O que eu vejo com preocupação, é que, de maneira geral, todos querem punir alguém. Esqueçamos que é preciso ver se realmente se trata de um criminoso ou de uma pessoa inocente. É preciso muito cuidado com a opinião pública.

Antonio
Fernando do
Amaral e Silva,
ex-desembargador

Bacharel em Direito pela
Universidade Federal
de Santa Catarina

Membro do Grupo
de Redatores do ECA
(Estatuto da Criança e
do Adolescente) e da
Comissão de Revisão
da Legislação de
Menores do Ministério
da Justiça, em 1988

Desembargador do
Tribunal de Justiça
de Santa Catarina
entre 1990 e 2009

● A coluna “A Vida
Segue” é publicada
nesta página de
terça-feira a sábado

Notícias do Dia Especial

"Onda de esperança pela paz"

Esperança / Paz / Mar / Encontro de surfe / Judeus / Palestinos / Florianópolis / Rafael e Deborah Tercoch de Albuquerque / Israel / Programa de intercâmbio / Governo israelense / Movimento juvenil judaico / Floripa / Kibutz / Jerusalém / Faixa de Gaza / Bunkers / Kamal Said / Árabe / Palestina / Barra da Lagoa / Dia Mundial do Esporte para o Desenvolvimento e a Paz / ONU / Organização das Nações Unidas / ONG Surfing 4 Peace / Facebook / Redes sociais / Los Angeles Times / Dorian Paskowitz / Kelly Slater / Samuel Jacquesson / Brasil / França / Surfistas /



MARCO SANTUCCIONI

Sem conflitos. Kamal, Rafael, Samuel e Débora compartilham diferentes ideias pela mesma causa

Onda de esperança pela paz

No mar. Ativistas organizam encontro de surfe entre judeus e palestinos

MATHEUS JOFFRE
matheus@noticiasodia.com.br
@mjoffre_ND

Cariocas radicados em Florianópolis, os irmãos Rafael e Deborah Tercoch de Albuquerque são de origem judaica. Ele passou quatro meses em Israel conhecendo a cultura local e estreitando relações com outros jovens de mesma ascendência, em programa de intercâmbio financiado pelo governo israelense. Ela é monitora de um movimento juvenil judaico em Floripa e morou um ano em kibutz (comunidades autossustentáveis) em Jerusalém e também próximo à Faixa de Gaza. Pelo menos seis vezes, acordou no meio da noite com estrondos e a sirene do alarme antibomba soando, e teve que correr para se refugiar nos bunkers (fortificações militares, geralmente subterrâneas).

Kamal Said é chileno, mora em Florianópolis há cinco anos e tem origem árabe. A última vez que visitou a terra de seu pai, a Palestina, era criança. Sua família nunca passou grandes dificuldades na região, mas a guerra para ele é um assunto áspero, que machuca. Com pontos de vistas, por vezes, diferentes sobre o conflito, os três têm em comum a paixão pelo surfe, que vai unir outras dezenas de surfistas de origens judaica e palestina em uma corrente pela paz nesta segunda-feira, às 9h, na Barra da Lagoa, no Dia Mundial do Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, decretado pela ONU (Organização das Nações Unidas) no ano passado.

O evento, inédito em Florianópolis, é organizado pela ONG Surfing 4 Peace. "Soube pelo Facebook e achei incrível. A gente vê tantas mensagens de ódio nas redes sociais e um movimento como esse, pela paz entre judeus e palestinos, é superlegal", afirma Deborah. "As pessoas podem pensar diferente, mas compartilhar as mesmas ondas", destaca Rafael.

Semente plantada em 2007 começa a dar frutos na Faixa de Gaza

Sensibilizado com a foto de dois palestinos surfando com pranchas obsoletas na Faixa de Gaza, em uma reportagem do "Los Angeles Times", o surfista norte-americano Dorian Paskowitz viajou até a zona de conflito, em 2007, para doar equipamentos novos aos palestinos e ajudar a desenvolver o surfe na região.

Doc, como era conhecido, contou com o apoio do 11 vezes campeão mundial, Kelly Slater, que tem origem síria, e fundou a ONG Surfing 4 Peace. O surfista

benfiteiro morreu em novembro do ano passado, mas seu projeto de romper as barreiras do conflito entre Israel e Palestina com o surfe segue forte. "Além da doação de pranchas e equipamentos para os surfistas da Faixa de Gaza, também ampliamos o projeto para todo o entorno do Mediterrâneo. A ideia é formar uma rede de intercâmbio entre surfistas desta zona de conflito", contou o francês Samuel Jacquesson, que mora em Florianópolis há cinco anos e é responsável pela ONG no Brasil.

Depois da edição bem-sucedida na França no ano passado, o Surfing 4 Peace chega ao Brasil com uma série de atividades. Durante uma semana, surfistas latino-americanos e ativistas da paz trocarão experiências sobre surfe e o conflito entre Israel e Palestina. "O Brasil é um país multicultural e escolhemos Florianópolis porque é uma cidade que tem tudo a ver com a causa", ressaltou Jacquesson. "O surfe é um esporte agregador", complementa o chileno Kamal Said.

EVENTO INÉDITO Programação semanal

Segunda-feira, dia 6

Dia Mundial do Esporte para o Desenvolvimento e a Paz

- 9h: Círculo de Paz na Barra da Lagoa com a comunidade e surfistas profissionais.
- 18h30: Projeção do documentário "God Went Surfing with the Devil" no auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC.
- 21h: festa aberta ao público.
- Local: Gastrópob Naskina, no Rio Tavares

Terça-feira, dia 7

- 8h: Surfe treino com a supervisão do instrutor de surfe Paulo Eduardo (Surf up).
- 14h às 15h30: intervenção no Colégio de Aplicação da UFSC.

Quarta-feira, dia 8

- 7h: dia de surfe livre em Garopaba, Lagoinha do Leste ou outra praia, dependendo das condições climáticas e marinhas.

Quinta-feira, dia 9

- 7h: surfe matutino, em local a ser definido de acordo com as

condições climáticas e marinhas.

- 14h às 15h30: intervenção no Colégio de Aplicação da UFSC
- Fim de tarde: atividades na praia, treino de surf ou stand up na Lagoa da Conceição.

Sexta-feira, dia 10

- 8h30: surfe treino com Marina Rezende e Josué Rezende, da Surf Training, na Praia Mole.
- 17h: workshop de capoeira com Cordão de Ouro Florianópolis - Mestre Habibs
- 21h: festa de encerramento do evento. Local a definir.

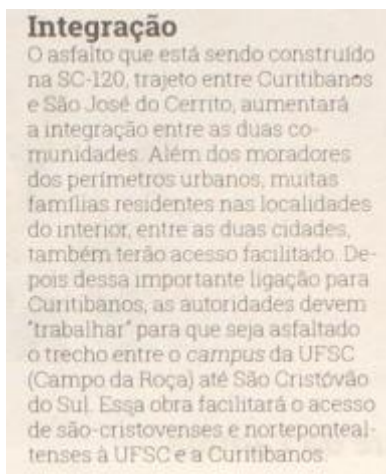
Diário Catarinense
Diário do Leitor
"Rua alagada"

COMCAP / Prefeitura de Florianópolis / Rua Nilo Condeiro Dutra / Carvoeira / Drenagem / UFSC / Condomínio Florença / Rua Capitão Romualdo de Barros / Jorge Peres



A Semana
Vapt Vupt
"Integração"

SC-120 / Curitibanos / São José do Cerrito / Asfalto / UFSC / São Cristóvão do Sul



A Semana Geral

"Impasse na Venda do prédio do asilo"

Associação Beneficente Frei Rogério / Venda do prédio do Asilo / José Antônio Guidi / Curso de medicina / UFSC / Curitiba / Caixa Econômica Federal / Leocir José Welter

Impasse na venda do prédio do Asilo

Curso de Medicina pode ser instalado no prédio do Cedup

Com a publicação de "comunicado importante", a pedido da nova diretoria da Associação Beneficente Frei Rogério, na última edição do Jornal "A Semana", sobre a venda do prédio do Asilo, o prefeito José Antônio Guidi (Dudão) convocou uma reunião, na última terça-feira (31), no auditório da Prefeitura, com a sociedade organizada, para esclarecimentos sobre o andamento das negociações e a possibilidade de apresentar mais opções de infraestrutura para que o curso de Medicina seja confirmado em Curitiba.

Representantes de associações, prefeitos e secretários municipais da região, membros da comissão pró-curso de Medicina, representantes da UFSC, nova diretoria do Asilo e convidados lotaram as dependências do auditório para a reunião convocada pelo Executivo. "Nós temos de dar uma resposta à reitoria da UFSC sobre possível infraestrutura para o curso de Medicina em Curitiba. O curso está confirmado, mas precisamos dar nossa contrapartida. Temos um projeto de venda do prédio do Asilo encaminhado. Se houver nova decisão sobre a negociação, temos de apresentar mais opções para a UFSC e isso nos traz a essa reunião",

REDAÇÃO / ASA



Reunião foi realizada no auditório da Prefeitura

explicou o prefeito Dudão no início do encontro.

O presidente da diretoria do Asilo Daniel Martarello disse que a nova diretoria, assim que empossada, inteirou-se da negociação e reforçou que todos os membros da nova diretoria são a favor da venda, mas com algumas restrições. A nova proposta consiste em vender a área construída do Asilo, preservando uma área anexa ao prédio (fundos), para a construção de um novo prédio para o asilo. Para isso, contrataram três imobiliárias de Curitiba para uma nova avaliação, chegando ao valor de R\$ 6.112.500 (média do preço recebido nas avaliações) para o prédio. A primeira avaliação, realizada pela Caixa Econômica Federal, avaliava toda a área e construções foi no valor de R\$ 6,3 milhões.

Presente à reunião, o dire-

tor geral do campus da UFSC Leocir José Welter confirmou a cidade de Curitiba como a "menina dos olhos", principalmente pelo empenho da comunidade na busca de uma infraestrutura para o novo curso. "Aqui, encontramos apoio da comunidade, possibilidade de infraestrutura, apoio de médicos e temos o Hospital Regional. Tudo vai ao encontro dos interesses da reitoria da UFSC", declarou.

Durante a reunião, o secretário regional Roque Stanguelin explicou a parceria entre o governo do Estado e governo federal quanto ao uso do prédio do Cedup, que está cedido gratuitamente ao curso de Medicina Veterinária, e também há possibilidades de ter parte cedida para o curso de Medicina. "Enquanto aguardamos os trâmites legais para usar o prédio para os cursos

profissionalizantes, cedemos 95% do prédio para a UFSC. Acredito que, também como alternativa, o prédio do Cedup poderá abrigar o curso de Medicina", completou Roque. A direção do Hospital Hélio Anjos Ortiz também fez levantamentos de área construída que está ociosa e que poderá ser adaptada para construção de laboratórios.

Mesmo com momentos tensos e discursos de "desabafos" por algumas autoridades envolvidas na busca do curso de Medicina para Curitiba, há 18 meses, as negociações seguem. "A nova proposta será encaminhada para a reitoria e temos de ficar cientes que iniciamos da 'estaca zero' as negociações", finalizou o prefeito Dudão.

Renato Westphal - Curitiba

A Semana Geral

“Cedup deve iniciar atividades em agosto”

Cedup / Avenida Advogado Sebastião Calomeno / Avenida Lions / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Curso de medicina veterinária / Cristina Erhardt / Curitibanos / Abdon Batista / Rio Fortuna / Guarimirim / Enori Pozzo / Conselho de Desenvolvimento Regional / EEB Casimiro de Abreu

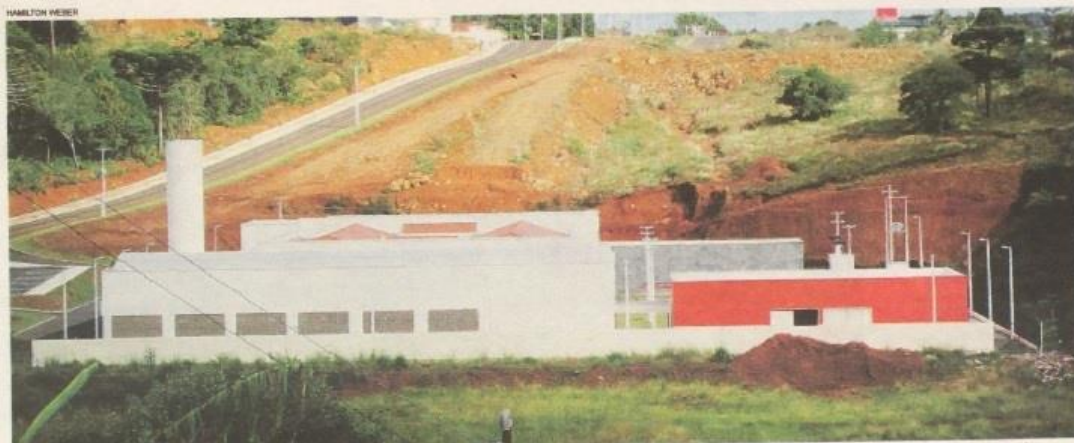
Cedup deve iniciar atividades em agosto

Com projeto de iluminação pública aprovado, local espera lei de criação para entrar em funcionamento

ACElesc aprovou, na terça-feira (24), o projeto para iluminação pública da Avenida Advogado Sebastião Calomeno - prolongamento da Avenida Lions que dá acesso ao Cedup. Em breve, o serviço deve ser licitado e a iluminação oferecerá mais segurança aos estudantes que já frequentam a escola e aos futuros alunos, que devem chegar para o segundo semestre, assim que os cursos profissionalizantes forem implantados na unidade.

Atualmente, o local é cedido para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em uma parceria com o governo do Estado, para o funcionamento do curso de Medicina Veterinária, por quatro anos, até que a estrutura da UFSC esteja pronta para receber os acadêmicos. Como contrapartida, a UFSC deve manter a estrutura, quitar despesas e cuidar da segurança.

No entanto, o objetivo do Cedup é oferecer cursos profissionalizantes, em nível médio, o que, de acordo com a gerente de Educação Cristina Erhardt, deve iniciar somente em agosto. Isso porque os Cedups de Curitibanos, Abdon Batista, Rio Fortuna e Guarimirim devem passar por processo de criação, denominação e autorização de cursos, para que possam en-



Obra recebeu investimentos no valor de R\$ 7,5 milhões

trar em funcionamento na data prevista. O prazo para essas solicitações encerrou na última segunda-feira (30) e a Cered já providenciou os trâmites dentro das datas solicitadas pela Secretaria de Estado da Educação.

Conforme a gerente, o Cedup de Curitibanos é um dos mais adiantados nesse processo, tendo em vista que a solicitação de denominação foi aprovada pela Lei 15.854, de 18 de julho de 2012, de autoria do então deputado Dirceu Dresch, denominando o Cedup de Curitibanos “Professor Enori Pozzo”. Além disso, em

2013, em reunião do Conselho de Desenvolvimento Regional, ficou decidido que os cursos de maior demanda solicitados para a unidade seriam o curso Técnico em Enfermagem, que atualmente funciona na EEB Casimiro de Abreu, Técnico em Agentes de Saúde e Ensino Médio Integrado (Emiepl) em Informática.

Cristina explicou que, desde 20 de outubro do ano passado, tramita no Legislativo catarinense o anteprojeto de lei que solicita a criação do Cedup. “Se tudo correr dentro do planejado e os trâmites forem aprova-

dos pela Assembleia Legislativa nos prazos estipulados, o Cedup entrará em funcionamento em agosto”, afirmou.

A escola recebeu cerca de R\$ 7,5 milhões em investimentos para a parte de infraestrutura e cerca de R\$ 5 milhões para laboratórios, equipamentos, computadores e setores administrativos. “Os investimentos iniciais em equipamentos são para esses três cursos, mas sabemos que, com o passar dos anos, novas demandas surgirão e outros cursos podem ser abertos na unidade”, com-

pletou Cristina.

TRAJETÓRIA

As obras de construção do Cedup de Curitibanos iniciaram em agosto de 2010 e foram executadas pela Construtora e Incorporadora Saks Ltda, com investimentos no valor de aproximadamente R\$ 7,5 milhões. Além do prédio, as obras de acesso ao Cedup iniciaram em 6 de janeiro de 2014 e contemplaram um lado da via, que recebeu o nome de Avenida Advogado Sebastião Calomeno. A camada asfáltica de 474,80 metros e investimento de R\$ 735.334,54 foi executa-

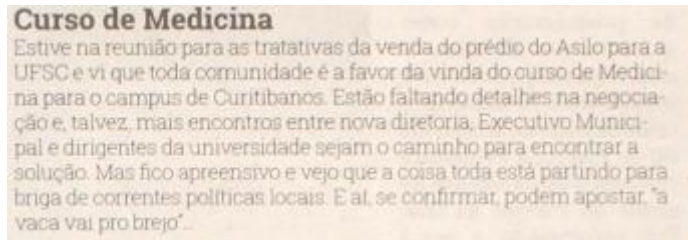
da pela empresa Construtora LZK e também recebeu iluminação. Não há previsão para a construção da segunda pista, mas Cristina comentou que a solicitação está a cargo do secretário de Desenvolvimento Regional Roque Stanguerlin.

O investimento foi do governo do Estado, através da 11ª SDR de Curitibanos, que contou com a parceria do município e da Câmara de Vereadores, que viabilizaram o projeto de execução e de autorização para a realização da obra.

Franciele Gasparini - Curitibanos

**A Semana
Vapt Vupt**
"Curso de medicina"

Curso de medicina / Prédio do asilo / UFSC / Curitibanos



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 03/04/2015

[Assembleia Legislativa revisa 15 mil leis do código catarinense](#)

[UFSC recebe inscrições para aulas gratuitas de violoncelo na capital](#)

[Mãe de aluno é sequestrada na UFSC e PM usa helicóptero em perseguição](#)

[UFSC recebe inscrições para aulas gratuitas de violoncelo na capital](#)

Notícias dia 05/04/2015

[Ilhéu e mané\(zinho\)](#)

Notícias dia 06/04/2015

[CNPq lança 35° edição do Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica](#)

[Hospital Unimed oferece palestra em hotelaria hospitalar](#)

[Veja vagas em concursos e seleções com inscrições abertas](#)

[Susto no campus da UFSC: galho desaba no estacionamento](#)

[Projeto finalista no Prêmio Educador em Destaque ajuda na alfabetização infantil](#)